

Dornelles criará comissão para negociar com o FMI

BRASÍLIA — O Ministro da Fazenda, Francisco Dornelles, baixará portaria criando a Comissão de Negociação com o Fundo Monetário Internacional (FMI), que terá 14 membros e será coordenada pelo Secretário Geral do Ministério, Sebastião Marcos Vital. Dela participarão representantes dos Ministérios da Fazenda e Planejamento, do Banco Central, das Secretarias da Receita Federal e de Orçamento e Finanças (SOF) está vinculada ao Planejamento, assim como de outros órgãos do Governo.

A idéia é centralizar todos os contatos técnicos com a missão de economistas do FMI, que já na próxima segunda-feira estará em Brasília para iniciar as negociações, em que serão fixadas as metas para o novo programa de ajustamento econômico.

Fontes oficiais garantiram ontem que os líderes do Governo no Congresso Nacional terão uma participação ativa na formulação do acor-

do com o Fundo Monetário. A Comissão consultará os parlamentares para a solução de impasses que envolvam assuntos da competência do Congresso, como, por exemplo, a necessidade de redução, eliminação ou remanejamento de subsídios ao consumidor.

A partir de segunda-feira, as reuniões com técnicos do Fundo Monetário inauguram o estilo da Nova República. Um importante representante do Governo nesses encontros afirmou que o Brasil não vai mais aceitar "prato feito" nas negociações com o FMI.

Isso não significa, segundo a fonte, que o Brasil recusará os conceitos do Fundo sobre déficit público, crédito interno líquido e outros critérios de avaliação do comportamento de economia, porque a cartilha da Instituição é rigorosa nesse aspecto.

Os técnicos brasileiros vão tentar adaptar esses conceitos, da melhor forma possível, às conveniências da

política econômica, mantendo, por exemplo, a idéia de déficit de caixa que inclui os resultados consolidados dos orçamentos monetário e fiscal. Esse conceito permite ao Governo ver, com maior transparência, as despesas para as quais não há recursos do orçamento fiscal.

Ao criar a Comissão de Negociação, o Ministro da Fazenda se baseará no decreto do Presidente José Sarney que o nomeou coordenador dos entendimentos com o FMI e os bancos credores do País.

● A Embaixada da Argentina em Washington desmentiu ontem rumores de que o governo do país pretende nacionalizar os bancos. Os boatos afetaram o mercado financeiro em Wall Street. Porta-vozes do Lloyds Bank e do Banco do Rio da Prata também disseram que as notícias sobre o assunto são infundadas.

● O Banco Mundial (Bird) aprovou ontem empréstimo de US\$ 105 milhões para o México. O dinheiro será empregado no desenvolvimento de pequenas e médias empresas de mineração.